

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A CIDADE DE BELÉM COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Lúcia Cristina Azevedo Quaresma¹

RESUMO

Este artigo retrata um projeto construído por professores alfabetizadores, a partir das formações vivenciadas no município de Belém, ministradas pelo Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), envolvendo a temática dos 400 anos de Belém, tendo como o Ver o Peso, cartão postal do município e parte dessa grande história municipal, assim como também as lendas urbanas tão presentes nesse cenário, uma possibilidade de letramento dos alunos do C1 1º ano, numa escola municipal.

A temática irrigada de grandes possibilidades de leitura envolveu textos, músicas, mitos e artes cênicas integrando os alunos a esse grande contexto e a um fazer cotidiano encantador objetivando a aquisição de conhecimentos envolvendo os direitos de aprendizagem da linguagem e da matemática propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Foram desenvolvidas também competências permeadas pelas atividades manuais e corporais numa perspectiva crítica associada à ludicidade respeitando a individualidade de aprendizado do educando.

PALAVRAS CHAVES: Alfabetização, Letramento, Formação de Professores.

I- INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de alfabetização se expandiu com reflexões voltadas para a busca da aprendizagem da leitura e da escrita, passando a ser visto não apenas como uma forma de decodificação de letras e sons, mas como um sistema integrado com a prática social leitora presente no contexto social em constante transformação. O termo letramento surge atrelado à alfabetização para designar o uso e as competências da língua nas práticas sociais dos indivíduos.

A função de formar seres pensantes através da socialização de saberes em nossas escolas públicas atravessam situações contraditórias em que o desenvolvimento da leitura ora envolve uma organização didática voltada para o desenvolvimento do letramento, outras vezes essa organização didática recai em metodologias descontextualizadas focadas apenas na decodificação do código escrito. Vivenciamos o que Passalelli (2004) denomina de crise da linguagem escrita, pois nossos

¹ Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. *E-mail:* luquaresma68@yahoo.com, br.
Mestranda em Educação do PPGED UEPA. Professora formadora do Centro de Formação de Professores \ Belém\PA.
Projeto desenvolvido por professores alfabetizadores em processo de formação.

alunos terminam o ensino fundamental e adentram ao ensino médio, muitas vezes, sem condições de escrever um texto com coerência, caracterizando uma incapacidade no domínio da escrita.

Sem dúvida muitos fatores estão contribuindo para a permanência de dados alarmantes sobre o analfabetismo brasileiro, no entanto no enfrentamento dessa realidade buscamos através das formações de professores alfabetizadores a compreensão da alfabetização voltada para o letramento, situando o sujeito no contexto social de forma crítica e participativa. Pois, segundo Demo (2006, p.15): “é fundamental situar a face social da alfabetização, direcionada ao desafio da cidadania”.

Dessa forma, busca-se nas formações construir diferentes saberes envolvendo o ensino da leitura, visando mediar uma leitura significativa com nossas crianças, em que a “aprendizagem” da leitura e da escrita ocorra de forma produtiva, sendo necessário buscar ações pedagógicas para que a mediação da aprendizagem possa ser capaz de promover conhecimentos autônomos para o mundo letrado. Como afirma Soares (2006, p.16): “promover um novo sentido para a aprendizagem ao nível do letramento é a emergência de novos fatos, ou nova ideia, ou nova maneira de compreender a presença da escrita no mundo social”.

Assim, este artigo retrata o projeto construído por professores alfabetizadores de uma escola municipal de Belém, Unidade Pedagógica Nelsinho, em processo de formação, envolvendo a temática dos 400 anos de Belém, tendo como o Ver- o -Peso, cartão postal do município e parte dessa grande história municipal, assim como também as lendas urbanas tão presentes nesse cenário, uma possibilidade de letramento aos alunos do C1 1º ano, de uma escola municipal.

OBJETIVOS:

Geral: Promover o desenvolvimento da leitura e da escrita em turmas do 1º ano \ Ciclo I, envolvendo as lendas paraenses, a música e a poesia contextualizando a memória da cidade de Belém.

Específico:

Proporcionar o desenvolvimento da leitura e da escrita através de uma vivência contextualizada;

Contribuir no processo de letramento dos alunos envolvendo a ludicidade, desenvolvendo o imaginário infantil para o desenvolvimento da aprendizagem.

II- A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA CONTEXTUALIZADA

O indivíduo vivencia diariamente práticas sociais de letramento que envolve não só as experiências construídas no espaço escolar como também em situações de práticas sociais de linguagem que muitas vezes não são valorizadas no desenvolvimento de ações educativas de alfabetização. Portanto, a necessidade de uma formação que venha contribuir para a reconstrução de uma prática pedagógica articulada que favoreça a interlocução com a necessidade de aprendizagem do aluno, e principalmente que proporcione um envolvimento significativo com a leitura, se faz necessário.

Parafraseando Freire (1982, p.11) em que diz que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, temos que considerar que a vivencia do aluno com situações de seu cotidiano que envolve a leitura servirá de recurso necessário para a construção de significado nesse processo de construção de conhecimento. Assim, Oliveira (2015, p. 52) descreve que:

A leitura e a escrita da palavra têm que está contextualizada no mundo do leitor e na história da humanidade, interagindo a cultura local com a universal, cujas relações serão mediadas pelo diálogo entre as subjetividades no espaço educacional. Ler o mundo e a palavra escrita faz parte do viver cotidiano sociocultural e escolar do educando e o trabalho pedagógico não pode distanciar-se desse caminho de interagir de forma crítica as leituras de vida e a leitura da palavra escrita. Nesta relação dialógica o respeito à autonomia do educando como sujeito e a seu contexto cultural, bem como as diferenças de ideias e posições tornam-se princípios éticos fundamentais.

É preciso fazer da escola um espaço de práticas leitoras, um ambiente em que se possa aprender a ler com prazer, com autonomia. Quando se discute o papel do professor nesse cenário, Demo (2006, p.56) nos leva a refletir que: “antes de tudo, porém, o professor precisa romper consigo mesmo, não em gesto encolhido de culpa ou constrangimento, mas como protagonista crucial da qualidade da leitura na escola”.

Portanto, a formação do professor alfabetizador se configura como uma das estratégias para instrumentalizar e organizar a ação docente em classes de alfabetização, contribuindo assim, não somente para a construção da identidade do professor alfabetizador como também para o resgate da formação do leitor no espaço escolar.

A temática irrigada de grandes possibilidades de leitura envolveu textos, músicas, mitos e artes cênicas integrando os alunos a esse grande contexto e a um fazer cotidiano encantador

objetivando a aquisição de conhecimentos envolvendo os direitos de aprendizagem da linguagem e da matemática propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Foram desenvolvidas também competências permeadas pelas atividades manuais e corporais numa perspectiva crítica associada à ludicidade respeitando a individualidade de aprendizado de cada aluno. Assim, transformar uma narrativa em uma sequência didática é uma tarefa que deve fazer parte da organização do trabalho pedagógico do professor, sistematizando os princípios teóricos e metodológicos na perspectiva de obter resultados satisfatórios.

As sequências didáticas pressupõem um trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um determinado período estruturado pelo professor, criando-se assim, uma modalidade de aprendizagem mais orgânica. (NERY, 2007, p. 21).

As sequências didáticas possibilitam a organização do trabalho pedagógico do professor através de um conjunto de atividades ligadas entre si considerando a diversidade de aprendizagem em sala de aula, oportunizando aos alunos uma organização cognitiva para a compreensão do conteúdo mediado.

III- CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DIDÁTICA.

O trabalho com narrativas na alfabetização foi observado em muitos momentos na metodologia proposta pelos professores do 1º ano do Ciclo I da escola Nelson Ribeiro, caracterizando avanços significativos nas quatro turmas no processo da leitura e da escrita. Nas formações eram propostas narrativas significativas envolvendo as lendas regionais como: A Matinta Pereira; A Moça do Taxi; A Lenda da Chuva Vespertina em Belém, entre outras. A introdução das atividades de leitura pelo professor era desenvolvida na rotina de sala de aula na hora da história. Quando todos estavam motivados e aguardando a leitura do livro, os professores envolviam os alunos na leitura, despertando a imaginação. Depois era oportunizado o espaço para que os alunos relatassem suas ideias a respeito do que pensaram. Surgiram, então, novas respostas e frases bem sugestivas despertando com isso a curiosidade dos alunos pela leitura. Em seguida, eles estavam prontos para ouvir a história, pois se sentiam participantes dela.

A proposta desenvolvida pelos professores envolveu uma relação interdisciplinar onde as lendas vivenciadas na sala de aula foram relacionadas à grande feira livre do Ver-o-Peso. Nesse momento, “a interdisciplinaridade está marcada por um movimento ininterrupto, criando ou

recriando outros pontos para discussão”. (FERREIRA, in FAZENDA (org.) 1993,p.34). Buscaram-se novas combinações, novos contextos dos personagens das lendas participando e frequentando um dos espaços turístico tão famoso da cidade, rico de uma diversidade cultural e culinária que representa grande parte do povo paraense. Tipo: “O que a Matinta pode comprar no Ver-o-Peso?” “No Ver-o-Peso tem tabaco?” “Vocês acreditam que moça do taxi também passeava no Ver-o-Peso?” “Que horas caia a chuva da tarde no Ver-o-Peso”?

Foram utilizados outros textos como: O Urubu do Ver-o-Peso, um personagem marcante desse espaço, e músicas regionais de forma a evocar outros textos significativos para o desenvolvimento da leitura através de atividades envolvendo a interpretação, o destaque de palavras do cotidiano da criança e a construção textual. Um desafio constante enfrentado pelos professores na consolidação do processo da leitura nos alunos. Como nos coloca Lener (2002): “O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema da escrita”. (p.22)

Outras atividades foram incluídas nesse processo como: o reconto das lendas a partir da imaginação dos alunos; a construção de um mural em sala de aula com os nomes das frutas mais conhecidas na feira; a organização de uma feira na escola para vivenciar a compra e venda dos produtos explorando o conhecimento lógico matemático; a pesquisa de campo visando o registro dos produtos encontrados na feira (plantas medicinais, frutas, verduras, animais, etc.); construção de poesias sobre a feira; elaboração de textos e de uma dramatização sobre os personagens das lendas visitando o Ver-o-Peso, entre outras atividades contextualizadas.

Dessa forma, os professores a partir das formações, reconstruíram sua prática pedagógica através de novos saberes contribuindo para uma vivência significativa dos alunos com a apropriação da leitura e da escrita a partir de um contexto mais próximo de sua realidade. Trazer para a sala de aula atividades dessa natureza possibilita aos alunos uma confiança maior de suas potencialidades, enquanto leitor e escritor, compreendendo que também são capazes de ler, escrever e produzir um livro. A atividade compreendeu uma organização didática significativa que permitiu o desenvolvimento de diversas habilidades pelo aluno: imaginação, oralidade, o pensar sobre a escrita, o registro escrito e a ilustração com desenhos.

CONCLUSÃO

Estudar uma organização didática voltada para o letramento através da leitura de narrativas envolvendo o espaço social o qual a criança está inserida nos faz reconhecer a importância do

desenvolvimento da leitura significativa em sala de aula. Os saberes construídos no decorrer dos trabalhos, envolvendo leituras diversificadas em sala de aula, proporcionaram aos alunos uma apropriação sistemática da leitura e em vez de reproduzir situações de leitura passivas em sala de aula, onde o aluno apenas decodifica foneticamente as palavras sem interpretar o contexto o qual faz parte, integrou o conhecimento com o espaço social. Contribuindo assim, para uma formação leitora do aluno, pois a prática da leitura é cotidiana, respondendo adequadamente as necessidades de aprendizagem do aluno. A formação do professor quando aliada à prática pedagógica solidifica todo um trabalho de alfabetização tornando pleno o processo de letramento no Ensino Fundamental. Enfrentando o desafio de alfabetizar todos os alunos assegurando a oportunidade de se apropriar da leitura e da escrita como ferramentas essenciais para a sua vida em sociedade.

A proposta apresentada proporcionou uma organização didática que contribuiu para o avanço das crianças no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ciclo I (1º ano\9), desenvolvendo um interesse maior pela leitura, ou seja, a apropriação da leitura e da escrita, utilizando-se de estratégias essenciais: a cidade e o livro, mediante atividades que favoreceram o interesse pessoal de cada aluno como também a conexão com o universo encantador das lendas urbanas.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas Interdisciplinares Na Escola**, 2 ed., São Paulo, Cortez, 1993.

LENER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**, Porto Alegre, Artmed, 2002.

OLIVEIRA, I. N. **Paulo Freire: gênese da educação intercultural no Brasil**. Curitiba: CRV, 2015.

NERY, A. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade**. In: **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007.

PASSARELLI, L. G. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, M.. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.